

Manifesta de uma artista que grita

Idylla Silmarovi

É atriz e arte-educadora. Licenciada em Teatro pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e curso técnico pelo Teatro Universitário - TU/UFMG.

Contato:

idyllasilmarovi@yahoo.com.br

Dizem que arte e política estão interligadas. Dizem também que em todas as revoluções houve participação massiva de artistas. Dizem que a arte tem uma articulação íntima com a vida. Dizem também que ela reflete sobre o seu tempo.

*Belo Horizonte – Minas Gerais – Brasil
América Latina - Ano: 2017*

Sobre esse tempo? Para alguns é o ano do macaco de fogo, para outros é o ano do impeachment e para outros é ano de lutar contra golpes. Contra o grande golpe de 1500 da colonização forçada e da catequização dos nossos desejos e sonhos, do assassinato do povo brasileiro antes mesmo de aqui se chamar Brasil, ou seria Brazil? Quando as forças e os interesses dos grandes impérios demarcam os modos de existência de um continente em sua política, em suas micro relações, em seu desejo de consumo e bem viver. Ou até mesmo quando uma operação condor voa Latino América afora espalhando o medo em suas grandes asas. Que dirá el santo padre que vive em Roma? Dale tu mano al índio, a Che, a Fidel?

Quando os interesses do povo são golpeados a partir de uma mídia estruturalmente fascista, ou por um estado de exceção, ou quando os interesses dos ricos golpeiam outros tantos interesses. O que fazer?

É... Percorremos um longo caminho nos últimos 500 anos. Tudo nos foi tirado. Nada nos foi poupado. Sugaram nosso suor, derramaram nosso sangue, nos acuraram, nos assassinaram, nos torturaram, forçaram-nos o silêncio. Mas vamos nos livrando da mordaca e os primeiros sons mal articulados ainda, escapam de nossas gargantas. E nos damos força, e nos damos coragem.

Agora você tenta voltar no tempo e tenta nos controlar. Se quiser vem, tente. Tente controlar a força de meus braços ao carregar você nas costas por tanto tempo, os fios dos meus cabelos, os pelos do meu sovaco, perna e bigode que agridem sua paz. Tente controlar o tamanho do meu corpo que não cabe no seu padrão. Tente controlar meu seio grande, pequeno que você jamais terá em suas mãos. Tente controlar o meu amor que não cabe em seu padrão. Tente controlar que verás em mim o demônio que te enfrenta, a força que não te deixa oprimir. A porta do apocalipse, sétima trombeta a que não é virgem e nunca pretendeu sê-la. A bandeira do não-cristianismo que não crê em uma unidade divina de caça e ódio. A excomungada, a queimada todos os dias na fogueira da sua ignorância e do seu fascismo. A filha da luta por liberdade. Tente controlar essa manada, esse bando, essa matilha que percorre as ruas antes ocupadas por vocês. Tente controlar esse bando de históricas insurgentes combatentes guerrilheiras que recusam seu fálico tratamento. As que te enfrentam com olhares molhados de orgasmos

múltiplos com corpos-tesouras que te cortam. Que saem ao vento, uivam, giram, deliram, experientes em sobreviver... Repito que percorremos um longo caminho nos últimos 500 anos, não retrocederemos.

Saúdo aquelas que resistem!

Viva Latino América unida!

Evoé!

(De uma artista guerrilheira que de tanto gritar já está rouca, mas, ainda assim, continua gritando).



Rafaella Melisse

+ Sobre a autora

Pesquisa as interseções entre a arte e o ativismo dentro das artes cênicas, principalmente no que tange os debates de gêneros, sexualidades e estudos culturais latino-americanos. Foi bolsista pesquisadora pelo CNPq orientada por Antonio Hildebrando no projeto "Teatro x Realidade: representações do homoerotismo no teatro contemporâneo." Foi bolsista pesquisadora do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) orientada por Ricardo Figueiredo. Faz parte do coletivo Bacurinhas e Cia dos Afliutos. É atriz dos espetáculos: "GUERRILHA – experimento para tempos sombrios", "Calor na Bacurinha", "Bacubanda", "Oié!", "Essa Peça não tem preço", "Estrela ou Escombros da Babilônia" e atriz convidada do "Campeonato Interdrag de Gaymada". É arte-educadora na Academia Transliterária. Co-produtora do "MOTIM – Mulherxs Organizadxs Trolando o Inquisidor Machista", "Nossa Senhora [do Horto]" e "Bacurinhas em Debate". É uma Bacurinha afliuta que acredita na união latino-americana e não aceita golpes. É a favor de guerrilhas.